IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Habronemose Cutânea em equino da raça Mangalarga Marchador: relato de caso

Ayla J. B. Sousa [1,*], José C. S. Júnior [1], Isabela S. Lixandrão [1], Livia C. Costa [1], Matheus V. Oliveira [1], Kennedy V. M. Oliveira [1], Paulo E. R. Marques [1], Gabriely A. Amaral [2], Victor L. G. Batista [3], Thaís R. S. Doni [4]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Médica Veterinária, Unaí/MG*
[3] *Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG*
[4] *Professora adjunta, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** ayla.jamille@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A habronemose cutânea, também conhecida como ferida de verão, é uma enfermidade que acomete equinos e asininos, causada pelo ciclo errático de larvas dos nematódeos do gênero *Habronema spp.* As espécies de maior importância como causadoras da enfermidade são: *Habronema micróstoma* e *Habronema muscae*. Entretanto, *Daschia megastoma*, também tem sido descrita como agente etiológico da enfermidade (SALANT et al., 2021). Os vermes adultos dessas espécies liberam ovos nas fezes dos equinos, que se desenvolvem em larvas e são ingeridas por moscas das espécies *Stomoxys calcitrans* e *Musca domestica.* As larvas, nas moscas se desenvolvem nas formas infectivas de terceiro estágio (SILVA et al., 2017). A doença ocorre, quando essas moscas pousam em regiões úmidas ou feridas abertas na pele, ocasionando contaminação desses tecidos pelas larvas e levando a uma reação inflamatória e de hipersensibilidade (PARRA et al., 2021).

A manifestação clínica é observada pela presença de feridas cutâneas granulomatosas com focos nodulares, ulcerativos e hemorrágicos, comumente localizadas nas regiões distais dos membros, prepúcio, canto medial dos olhos ou comissura labial, de difícil cicatrização. Essas feridas podem levar a uma perda comercial de até 30% e comprometer o bem-estar animal (PALLOZO et al.,2021; ROSA et al., 2024).

É uma doença sazonal, ocorrendo com maior frequência no verão, período marcado por altas temperaturas e chuvas, com maior incidência de moscas. Esse padrão reflete a observação de que essa estação apresenta maior prevalência de animais positivos para *Habronema*, tanto gástrica quanto cutânea, em países tropicais e subtropicais, em comparação com animais de clima temperado (BARLAAM et al., 2020). Os principais meios de diagnóstico são baseados em histórico clínico, raspados de pele, biópsia, e exame histopatológico em que se caracteriza pelo tecido de granulação, e infiltração de eosinófilos, além de focos de necrose e coagulação que são encontrados no tecido de granulação. Os diagnósticos diferenciais, são levados em conta as semelhanças com outras formas de lesão ulcerativa, como o sarcóide, carcinoma epidermóide, botriomicose (granuloma bacteriano) e pitioses de fungos (SMITH, 2006). O tratamento varia de acordo com a gravidade da lesão, mas de forma geral, objetiva-se a redução do seu tamanho, com a diminuição do processo inflamatório e eliminação do parasita e de seu vetor (SPINOZA, 2014). Podem ser utilizados como tratamento o debridamento cirúrgico e fármacos, como anti-inflamatórios não esteroidais, pomadas cicatrizantes, vermífugos e antibióticos (THOMASSIAN, 2005). Portanto, o objetivo desse trabalho foi descrever um caso de habronemose cutânea no membro torácico de um equino, destacando seus aspectos clínicos e terapêuticos.

RELATO DE CASO

Um equino, macho, da raça Mangalarga Marchador, com três anos de idade, foi admitido em um haras em Planaltina – DF (15°33'15.5"'S; 47°43'19.6"W), no dia 16 de dezembro de 2024, para tratamento de lesões crônicas granulomatosas localizadas na face palmar da articulação cárpica (Figura 1), face caudal da articulação úmero-radio-ulnar (Figura 2) e na face lateral do metacarpo (Figura 3) do membro torácico direito. Durante o exame clínico, foram identificadas larvas com características típicas do

gênero *Habronema* associadas à proliferação de tecido de granulação em resposta à irritação crônica causadas pelas larvas do nematódeo. O animal apresentava prurido intenso, um sintoma comum nessa enfermidade, levando-o a coçar a região afetada, o que agrava a condição clínica e dificulta a cicatrização. A propriedade apresentava histórico da doença havia dois anos consecutivos, sugerindo persistência do agente e possíveis falhas nas medidas de controle.

O tratamento foi iniciado com a limpeza diária da ferida utilizando solução de Ringer Lactato e clorexidina degermante a 2%. Em seguida, era realizado a aplicação de uma pomada manipulada à base de anti-inflamatório dexametasona, com o objetivo de reduzir a inflamação, e ivermectina agindo contra as larvas. A ferida era protegida com uma camada de algodão e bandagem elástica. A cada sete dias administrava-se, por via oral, um vermífugo à base de ivermectina, mantido até o término do tratamento, com o objetivo de eliminar os parasitas do trato gastrointestinal e reduzir a eliminação de ovos no ambiente. Como terapia complementar, foi utilizado a ozonioterapia, aplicada duas vezes por semana. Quando administrado localmente, o ozônio (O3) atua como um anti-inflamatório, analgésico e redutor de edemas. Durante o acompanhamento clínico, observou-se redução progressiva das áreas lesionadas, com diminuição do tecido de granulação, redução do prurido e formação do tecido epitelial saudável nas margens da ferida. Após alguns meses, a lesão apresentou melhora significativa, caracterizada pelo início da cicatrização completa. O tratamento teve duração total de 180 dias, correspondendo a seis meses.

Para evitar a reinfestação e disseminação de *Habronema spp*. na propriedade, foram adotadas medidas de controle direcionadas aos vetores e ao ambiente. O foco principal foi o controle de moscas, responsáveis pela transmissão das larvas do parasita. Entre as ações implementadas, destacaram-se a remoção diária de fezes e restos orgânicos das baias, limpeza e desinfecção periódica dos bebedouros e comedouros, e o manejo adequado do esterco, evitando seu acúmulo próximo às instalações. Além disso, foram utilizadas armadilhas atrativas e inseticidas específicos, aplicados de forma estratégica para reduzir a população de moscas adultas.



Figura 1- Ferida granulomatosa com focos de necrose localizada na face caudal da articulação cárpica do membro torácico direito.



Figura 2 - Ferida com início de processo de cicatrização localizada na face caudal da articulação úmero-radio-ulnar.



Figura 3 - Ferida localizada na face lateral do metacarpo.

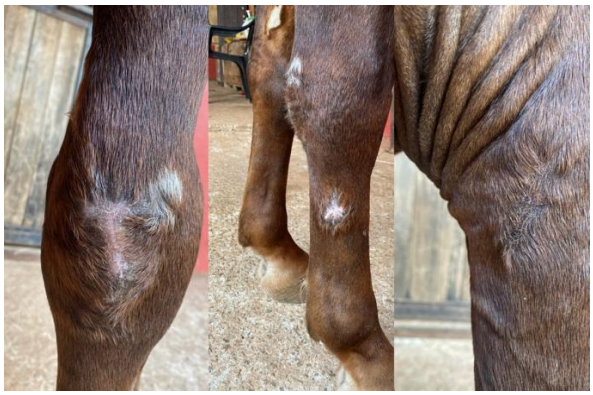


Figura 4 - Feridas completamente cicatrizadas, acompanhadas por crescimento de pelos, indicando recuperação tecidual satisfatória.

DISCUSSÃO

A habronemose equina é responsável por grandes prejuízos financeiros no cenário da equideocultura, condição que é agravada em países de clima tropical, devido a menor rendimento nas atividades de esporte e tração, alteração morfológica e perfil estético dos animais acometidos (MOTTA, 2020). O diagnóstico da habronemose cutânea pode ser estabelecido com base no histórico do animal e nos achados clínicos observados pelo médico veterinário, assim como pela detecção e identificação de larvas em raspados de pele ou em biópsias. O exame citológico é um método diagnóstico bastante empregado na clínica por ser simples, rápido e de custo acessível, entretanto, as larvas de Draschia sp. e Habronema sp. são difíceis de serem encontradas em análise de esfregaços, uma vez que as larvas dos nematódeos podem adentrar outras dermatites ulcerativas que não se trata necessariamente de lesões de habronemose cutânea (SCOTT et al., 2010; SMITH, 2014). A cicatrização de feridas é um processo complexo que envolve várias fases, incluindo hemostasia, inflamação, proliferação e remodelação. O processo de cicatrização é altamente coordenado e dependente de vários fatores, incluindo resposta imunológica do hospedeiro, vascularização adequada e presença de fatores de crescimento. (THOMASSIAN, 2005). A aplicação regular de curativos e agentes cicatrizantes durante o acompanhamento garantiram uma recuperação completa do equino. Nesse caso, além desses procedimentos, foi utilizado a ozonioterapia na ferida como tratamento adjuvante. Essa substância tem sido implicada em ajudar na inibição da proliferação bacteriana e no favorecimento da recuperação tecidual (FRISSO et al., 2022). O tratamento cirúrgico é indicado em dois casos, primeiro em feridas que não cicatrizam e, segundo em nódulos calcificados que causem transtornos estéticos (MURO, 2008). Entretanto, nesse relato, tais medidas não foram necessárias, uma vez que o animal apresentou recuperação completa apenas com o tratamento clínico (Figura 4).

CONCLUSÃO

O caso descrito ilustra a complexidade do manejo da habronemose cutânea em equinos e destaca a eficácia do tratamento clínico associado a medidas de controle ambiental e de vetores. Embora o desfecho tenha sido positivo, observa-se a necessidade de monitoramento contínuo e adoção de estratégias preventivas para reduzir a incidência da doença, contribuindo para a saúde e bem-estar dos animais em regiões de clima tropical.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus Unaí.

REFERÊNCIAS

BARLAAM, Alessandra et al. **Habronematidosis in equids: current status, advances, future challenges.Frontiers in Veterinary Science**, v. 7, p. 358, 2020.

FRISSO, J.M. et al. **Ozonioterapia no tratamento de feridas cirúrgicas e afecções na medicina veterinária: revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e82111435969, 2022.DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35969

MOTTA, R. G. **Habronemose equina, ferida de verão ou "esponja", 2020.** Disponível em: < https:// noxon.com.br/habronemose-equina-ferida-de-verao-ou-esponja/>. Acesso em: 9 mar. 2020.

MURO, L. F. F. et al. **Habronemose cutânea. Revista eletrônica de medicina veterinária**, n. 11, 2008.

PALOZZO, Adriana et al. **Summer Sores Secondary to a Hoof Crack in an Andalusian Stallion Pathogens**, v. 10, n. 8, p. 1038, 2021

PARRA, M.A.G. et al. **Habronemose cutânea equina: revisão de literatura.** Revista NBC, v. 11, n. 22, p. 31-37, 2021.

ROSA, Matheus; CAMPOS, Maria Eduarda. **AFECÇÕES CUTÂNEAS PROLIFERATIVAS EM EQUINOS.**ENCICLOPEDIA BIOSFERA, v. 21, n. 47, p. 1-26, 2024.

SALANT, H. et al. **Cutaneous habronemosis in horses: first molecular characterization of habronema muscae in Israel.** Comparative Immunology, Microbiology & Infectious Diseases, v. 75, p. 1-5, 2021.

SCOTT, D. W et al **Equine Dermatology-E-Book.** Elsevier Health Sciences, 2010.

SMITH, B. P. **Large animal internal medicine-E-Book.** Elsevier Health Sciences, 2014.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. Pg 1221.

SPINOZA, H.S. et al. **Farmacologia aplicada a medicina veterinária.** 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos.** 2.ed. São Paulo: Varela, 2005 Pág 36- 45